

Christina Bocayuva - 26 ago. 91/Folha Imagem



O trompetista carioca Cláudio Roditi

César Itiberê/Folha Imagem



O saxofonista paulista Ivo Perelman

Jazz de brasileiros faz mais sucesso nos EUA

Roditi e Perelman rompem ineditismo em seu país

CARLOS CALADO

Da Reportagem Local

Um jazzista brasileiro pode fazer sucesso nos EUA sem viver na sombra da bossa-nova ou do samba? Com seus álbuns lançados na próxima semana no Brasil, o saxofonista Ivo Perelman e o trompetista Cláudio Roditi provam que sim. Bastante conceituados entre a crítica especializada norte-americana, os dois instrumentistas radicados em Nova York indicam a enorme versatilidade da música brasileira em suas inter-relações com o jazz.

"O Brasil que eu levo para os americanos não é o que eles conhecem", diz o paulista Perelman, 32, que vive nos EUA desde 1981, quando ingressou na famosa Berklee School. Na contramão da "fusion" (a fusão do jazz com o pop) ou da bossa-nova, optou por um caminho original e se deu muito bem. Arrancou elogios de influentes publicações jazzísticas com seu CD de estréia ("Ivo", de 1990), ao recriar canções de roda brasileiras com a linguagem transgressiva do "free jazz".

Major ainda foi a repercussão

do álbum seguinte, "Children of Ibeiji" (de 92), que chega agora ao país através do novo selo Enja Brasil. Após um período de pesquisa musical em Salvador, na Bahia, Perelman selecionou sete cantos de candomblé, que interpreta ao lado de feras do jazz, como os pianistas Don Pullen e Paul Bley, o baterista Andrew Cyrille e o percussionista Manolo Badrena.

"Essa é a minha forma de ver a música", diz Perelman, antecipando que seu próximo álbum pelo selo Enja, também com um "approach" jazzístico, vai se voltar para o folclore do Ceará e do Maranhão, onde esteve no primeiro semestre. "A música do Maranhão é riquíssima, talvez a mais polirrítmica do Brasil. É como um fóssil da música afro-brasileira que se preservou", compara.

Se Perelman praticamente não chegou a tocar no Brasil, o carioca Cláudio Roditi, 47, ainda não tinha nenhum disco lançado aqui —fato inexplicável em se tratando de um músico tão brilhante, que vive nos EUA desde 1970 e já tocou com astros como Dizzy

Gillespie e McCoy Tyner, entre outros. "Day Waves", seu oitavo disco solo, foi gravado no Rio, em 1991, quando Roditi veio ao Free Jazz Festival com a United Nation Orchestra.

"Eu sempre quis gravar no Brasil e fazer um álbum que fosse a síntese dos dois mundos que significam tanto para mim", diz Roditi, sintetizando bem o conteúdo de seu CD. Enquanto a canção "Ana Luiza" (de Jobim) é tratada como uma balada jazzística, seu "Lambari Blues" segue o ritmo do baião. Vale tanto um tradicional samba-canção ("Conceição", o hit de Cauby Peixoto) como um vibrante "hard bop" ("Ah, So", de Horace Silver). Com Roditi e Perelman o jazz e os ritmos brasileiros encontram novas afinidades.

Título: Children of Ibeiji

Intérprete: Ivo Perelman

Lançamento: Enja Brasil

Produção: Ivo Perelman

Intérprete: Cláudio Roditi

Produção: Arnaldo de Soutelro

Lançamento: Terra Música

Preços: CRS 1.800,00 (cada CD, em média)